



III Congresso Brasileiro de
Estudos Epidemiológicos
EPIDEMION

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR AMEBÍASE NO BRASIL

PEDRO HENRIQUE FELTRAN COSTA; GABRIELA DE SOUZA NUNES DA SILVA;
ARTHUR PEDRO CORDEIRO DUARTE BRAGA

Introdução: A amebíase é uma protozoose causada pela *Entamoeba histolytica*, a qual infecta, principalmente, o cólon do intestino grosso. Entretanto, esse protozoário pode afetar também outros órgãos, como o fígado. A patologia apresenta transmissão do tipo fecal-oral, o que explica a sua distribuição prevalente em regiões de climas tropicais, sobretudo, nas localidades onde o acesso às condições básicas de saneamento e de higiene pessoal são precárias, facilitando a sua disseminação. A ausência da realização de um censo acerca do saneamento básico no Brasil a partir do ano de 2015 dificulta a análise da heterogeneidade quantitativa das internações por amebíase nas regiões brasileiras. Assim, é crucial traçar um perfil epidemiológico das internações por amebíase, a fim de guiar a realização de ações eficazes no combate à persistência dessa protozoose no Brasil. **Objetivos:** A presente análise tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico das internações confirmadas de amebíase no Brasil. **Metodologia:** Estudo retrospectivo descritivo realizado por meio da análise dos dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS - SIH/SUS, processados pelo DATASUS, relativos às internações por amebíase, no período de 2019 a 2023. **Resultados:** Foram notificados no Brasil, entre 2019 e 2023, 3.825 internações por amebíase, sendo 3.240 de caráter de urgência, representando 84,70% do total das internações. As regiões Norte e Nordeste apresentaram os maiores números de internações por amebíase, sendo 1.793 e 1.169, respectivamente, apontando possíveis focos de atenção desse panorama. As demais regiões apresentam números reduzidos desse quadro: Sudeste (383), Centro-Oeste (276) e Sul (204). Além disso, há um equilíbrio entre o número de internações de indivíduos do sexo masculino (1.921) e do sexo feminino (1.904). Em uma análise das categorias: raça e faixa etária, há um predomínio de internações na raça parda (2.209), representando 57,75% das internações, e na faixa etária de 1-4 anos (776) entre o primeiro e o último ano analisados. **Conclusão:** Esses dados expõem a necessidade do recenseamento do saneamento básico acompanhado de medidas que atinjam os subgrupos e as regiões com maior prevalência de internações, para que haja um combate efetivo da amebíase no Brasil.

Palavras-chave: **AMEBÍASE; BRASIL; PERFIL EPIDEMIOLÓGICO; REGIÕES; DADOS**